PIBID: POR UMA DOCÊNCIA QUE ROMPA COM PARADIGMAS PRÉ-ESTABELECIDOS

Suleimane Alfa Bá [1], David Santos Soares [2], Valquiria Borges de Menezes [3], Vanessa Figueredo Souza [4], Carla Verônica Albuquerque Almeida [5]

RESUMO

A experiência de participação no PIBID através da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira/campus dos Malês, possibilitou aos licenciandos do Curso de Pedagogia, a vivência no cotidiano de escolas da rede pública no Munícipio de São Francisco do Conde. O que permitiu de modo significativo em ações voltadas a aplicabilidade da Lei 11.645/2008 que contempla a 10.639/2003. Nesse sentido, a exploração do ambiente escolar permitiu inserir a literatura afro-brasileira enquanto ferramenta da valorização da identidade étnica racial, baseando-se no desenvolvimento de atividades voltadas a valorização da Cultura Afro-brasileira e Indígena em duas escolas do Ensino Fundamental (anos iniciais). Assim, foram desenvolvidas oficinas artísticas e brincantes, contação de histórias com recursos dinâmicos, roda de leituras, exibição de vídeos e filmes. Foi possível compreender que a literatura afro-brasileira pode ser utilizada no contexto escolar no intuito de contribuir para valorização da identidade racial, bem como na aquisição de noções de respeito às diferenças e a diversidade, e estímulo ao reconhecimento identitário dos alunos.

Palavras-chave:

Pibid. Literatura afro-brasileira. Experiências de Formação.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, Discente, e-mail: suleimaneba@yahoo.com.br
[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, Discente, e-mail: david.santos@hotmail.com
[3] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, Discente, e-mail: valquiriaborges88@hotmail.com
[4] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras , Discente, e-mail: vanessa.figueredo@hotmail.com
[5] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras , Docente, e-mail: carlaalmeida@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), cumpre com o objetivo de oportunizar a formação de experiências iniciais docentes a estudantes de Cursos de Licenciatura, possibilitando reflexões, discussões e o desenvolvimento de atividades pedagógicas. Nesse sentido, o presente texto busca apresentar resultados do Subprojeto Interdisciplinar Letras/Pedagogia, "Educação, Linguagens, Práticas Pedagógicas: um outro olhar para as identidades étnico-raciais". Tem como objetivo, compreender como os estudantes, a partir da literatura afro-brasileira podem romper com paradigmas pré-estabelecidos pela sociedade que inferiorizam, subalternizam e ditam lugares para grupos étnicos que são silenciados na historiografia, em prol do auto-reconhecimento e valorização identitária.

Os avanços conquistados desde a época colonial, em busca da independência de uma história por diversas vezes distorcida, ainda não foram suficientes para que se revertesse os papéis e a história; pois a mesma vem sendo perpetuada durante séculos. O caminho a percorrer ainda é longo, haja vista que a quebra dos estereótipos é uma luta gradativa, diante das marcas da subalternização da população negra e as mazelas atreladas ao passado que nos imputou a um espaço minoritário, nos atribuindo a um papel "menor" perante a triste realidade de uma sociedade racista.

Na perspectiva de trabalhar a diversidade étnico racial, as experiências relatadas por um grupo de bolsistas do PIBID – Pedagogia, foram desenvolvidas em duas escolas campo, pertencentes a rede municipal de educação de São Francisco do Conde. As ações buscaram ressignificar visões pré-estabelecidas e estereotipadas pelos educandos, a partir das observações das práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas, as quais não contemplam os mesmos, enquanto protagonistas, e só contribuem para a 'auto-rejeição' da nossa historiografia enquanto corpos negros marcados pela apreensão e silenciamento, frente a uma realidade estabelecida como única.

O que está bem distante na visão de Gomes (2012, p. 105), "da realidade estrutural proposta pela Lei nº 10.639/03, ao abrir caminhos para a construção de uma educação antirracista que acarreta uma ruptura epistemológica e curricular, na medida em que torna público e legítimo o "falar" sobre a questão afro-brasileira e africana".

A inserção nas escolas campo, possibilitou aos bolsistas um olhar minucioso sobre vários aspectos presentes ou não nas escolas campo, dentre eles: as representações em murais, os livros disponibilizados as crianças, o material didático, discursos e diálogos estabelecidos na comunidade escolar. Foram muitas as inquietações que suscitaram reflexões sobre os desafios da experiência docente que se iniciava. Como um município com uma população majoritariamente negra, dá maior visibilidade as representações embranquecidas? Por que a escola reforça estas representações e silencia a imagem do negro? Como a criança negra pode aceitar o seu grupo étnico, se a sociedade dita padrões e espaços inferiores para o negro? Como esses estereótipos podem influenciar na construção identitária da criança negra?

Tais questões motivaram o grupo de bolsistas, a pensar em estratégias e atividades que contemplassem aspectos culturais, sociais, identitários, possibilitando a alunos(as) dos anos iniciais do Ensino Fundamental, discursões sobre racismo, preconceito, identidade, diversidade, diferenças. O que neste estudo, se apresenta a partir da experiência de compreender a cultura afro-brasileira na formação da criança, por meio de um repertório que de fato venha a garantir a efetivação do que rege a lei 11/645.2008.

Amaral (1998), afirma que ainda são muitos os estereótipos impregnados e enraizados na sociedade brasileira, disseminados por uma literatura, que claramente não tem a pretensão de abordar a imagem do corpo negro de uma forma positiva, e em muitas histórias tais imagens nem aparecem. É extremamente complicado para a criança negra se sentir parte da história, ou se ver dentro dela, aceitando o grupo étnico-racial ao que pertence, tendo "(auto) rejeição como a rejeição de qualquer aspecto que venha a relacionar-se a da sua identidade originária do povo negro" (CAVALEIRO, 2001, p.145).

Assim, ao explorar a riqueza literária e cultural afro-brasileira para praticar o exercício do ir além do "educar", não só para o pedagógico como também para vida, busca-se romper com modelos prontos que por vezes invisibilizam o negro e inferioriza-o, em detrimento da cultura branca.

METODOLOGIA

Enquanto processo sistemático de construção do conhecimento e contribuição para o processo de ensino aprendizagem dos alunos das turmas de terceiro ano do Ensino Fundamental das duas escolas campo, foram adotados como procedimentos metodológicos a observação e a co-participação em atividades desenvolvidas em sala de aula e área de convivência. A observação possibilitou ao grupo, apreender aspectos fundamentais da dinâmica do trabalho realizado com as crianças em sala de aula, com vistas a subsidiar o planejamento das atividades que seriam desenvolvidas pelos(as) bolsistas, com as crianças. Atividades envolvendo temáticas étnico-raciais e diversidade, vídeos afro-brasileiros que contemplam músicas e histórias com personagens negros enquanto protagonistas e filmes curtos que promovesse a reflexão acerca dos temas trabalhados, buscando realinhar os conceitos tidos como únicos e homogêneos, voltados a uma literatura feita exclusivamente para retratar um passado de imposições e subalternização. Neste contexto, buscou-se ressaltar valores identitários, inserindo a cultura e literatura afro-brasileira para reconhecimento e valorização da cultura afro-brasileira e indígena.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das metodologias desenvolvidas com as crianças, pelo grupo de estudantes do PIBID, diversas atividades foram realizadas: oficinas artísticas com produções de panos africanos, pintura artística de imagens correspondentes a personagens negros extraídos de histórias contadas, oficinas brincantes trabalhando a questão da memória e a contribuição dos nossos ancestrais em nossa cultura rememorando brincadeiras antigas advindas de quilombos, como sete pedrinhas, chicotinho queimado... Atividades "[...] em que o inusitado, as transgressões e a imaginação estabelecem outras possibilidades e novas linguagens. Mais que a diferença, portanto, é preciso pensar a alteridade" (GUSMÃO, 1999, p. 50). O que pode pode ser percebido pelos comportamentos evidenciados pela crianças ao interagirem nos momentos das oficinas e brincadeiras desenvolvidas.

Nos momentos das rodas de leituras com leituras coletivas e de imagens, assim como na contação de histórias afro-brasileiras com recursos lúdicos como: teatro de sombras, teatro com fantoches, encenações entre os alunos, observou-se como cada criança reage diferentemente, revelando curiosidades e discordâncias. A participação e a vontade de produção também diferem entre elas; uma vez que algumas elogiam a cultura afro-brasileira, as histórias de literatura afro-brasileira apresentadas, e outras criticam e dizem palavras duras e preconceituosas, tecendo preferências de gosto ao que já estão acostumados a ouvir.

Neste contexto, estas construções estereotipadas foram trabalhadas, estabelecendo reflexões e desconstruindo o que está posto, para que as crianças entendam porque muitas pessoas na sociedade ainda pensam de forma equivocada, buscando esse entendimento dos educandos e um redirecionamento e encontro com a valorização da identidade negra, que em muitos momentos da historiografia foi negada.

A experiência também permitiu ao grupo perceber a atuação profissional das docentes, algumas resistências para trabalhar com a temática étnico-racial em sala de aula, bem como a abordagem genérica e superficial, como tal conteúdo é desenvolvido. O que implica na necessidade de uma formação docente, voltada a construção de competências e saberes didáticos a prática pedagógica, frente a diversidade e que se reverta em um ensino aprendizagem de qualidade, que possibilite aos educandos o auto-reconhecimento de si e do outro, contemplando uma realidade em que estão inseridos como protagonistas

CONCLUSÕES

A experiência em campo, contribui sobremaneira para a formação dos(as) bolsistas, permitindo uma familiaridade e a construção de uma prática pedagógica docente na educação básica, dialogando diretamente com a formação acadêmica. Assim, por tudo que foi exposto e aprendido nas escolas campo, fica claro o

quanto a experiência e as atividades desenvolvidas com as crianças na escola, possibilitaram a desconstrução de práticas estereotipadas e a construção de forma positiva da cultura afro-brasileira, com o propósito de romper com paradigmas pré-estabelecidos.

Ao inserir no contexto escolar um repertório de atividades e discussões, pouco explorado, as atividades promoveram a valorização da identidade racial, a aquisição de noções de respeito às diferenças e a diversidade, bem como o estímulo a mudanças no contexto escolar encontrado e no reconhecimento identitário dos alunos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), por proporcionar essas vivências docentes, as quais perpassam por diversas pessoas e instâncias que tem contribuído significativamente para nosso crescimento acadêmico, profissional e humano, dentre estas estão: nossa coordenadora de área e orientadora do programa, Prof. Dra. Carla Verônica A. Almeida, a qual nos possibilitou cada aprendizado e tem nos orientado nessa experiência, que tanto tem nos ensinado e possibilitado uma formação comprometida com uma educação digna. Aos nossos colegas discentes que atuam junto conosco nesse programa, dividindo os espaços das escolas e experiências adquiridas. As escolas campo, nossas supervisoras e aos professores regentes que nos acolheram, e tem trocado experiências e aprendizados conosco. Aos nossos alunos que afetuosamente nos adotaram enquanto professores e tem nos ensinado que na ação docente não existe hierarquias, e sim saberes diferentes. Agradecemos também a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

REFERÊNCIAS

AMARAL, Ligia. Sobre crocodilos e avestruzes: falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação. In: AQUINO, J. G. (coord.). **Diferenças e preconceitos na escola:** alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998, p. 11-30.

CAVALLEIRO, Eliane (Org.). **Racismo e antirracismo na escola**: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001.

GOMES, Nilma Lino. Relações Étnico-Raciais, Educação e Descolonização dos Currículos. **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n. 1, pp. 98-109, Jan/Abr, 2012.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes. Linguagem, Cultura e Alteridade: imagens do outro. **Cadernos de Pesquisa**, n. 107, Jul., 1999.